CLUBE DE ACTIVIDADES DE AR LIVRE

Apresentação dos Corpos Gerentes dos órgãos sociais para o biénio 2020 / 2022

Caros Companheiros,

Ao longo da sua vida o CAAL soube desenvolver um conjunto de boas práticas que muito contribuíram para construir o nosso historial ímpar.

Uma das mais relevantes foi a adoção (sempre de forma voluntária e nunca imposta por via estatutária) de um **modelo de gestão baseado em ciclos presidenciais de 4 anos**, correspondentes a dois mandatos eleitorais.

É um modelo com provas dadas. Foi sempre assim nos melhores momentos da vida do Clube. E as coisas nunca correram bem nas poucas vezes em que não foi possível aplicá-lo, o que aconteceu apenas por 3 vezes nos últimos 35 anos.

Foi o caso, como sabemos, das duas Direções anteriores à atual, as quais, por motivos muito fortes de natureza familiar dos respetivos Presidentes, não puderam cumprir o segundo mandato. Foram evidentes os reflexos negativos que isso acarretou na nossa vida associativa, nomeadamente sentidos ao nível da diminuição do número de associados ativos.

Quatro anos é o período necessário para poder executar cabalmente, com princípio, meio e fim, os projetos que qualquer Direção pretenda levar a cabo.

Desta forma a apresentação destes Corpos Gerentes - uma equipa coesa que transita quase na íntegra do biénio anterior - constitui por si só uma boa notícia, um sinal importante de regresso à saudável normalidade na vida do nosso Clube, que abre portas para a continuidade do **trajeto de evidente recuperação, que temos vindo a percorrer ao longo dos últimos dois anos.**

Este texto não pretende substituir o relatório de actividades que oportunamente será apresentado, mas não podemos deixar de registar o que já foi alcançado no nosso primeiro biénio.

E nessa matéria temos que começar por referir uma situação menos óbvia: o mais importante de tudo o que fizemos teve lugar ao nível da **mudança de mentalidades**. Algo por natureza bem mais subtil que qualquer resultado claramente percetível por todos os associados.

O CAAL é uma associação que interage com a sociedade e se preocupa em adaptar-se ao que ela nos pede. Somos assim cada vez mais um **Clube polidesportivo**, que aposta forte nas modalidades de **desporto de natureza** com mais procura externa e no trabalho conjunto com as instituições públicas e associações de referência.

Nunca antes se tinha trabalhado tão proximamente com as autarquias, escolas e federações desportivas oficiais. **Os resultados desta mudança de estratégia já se fazem notar.**

Pela primeira vez desde que a memória alcança, **formámos quadros técnicos reconhecidos pelo Estado Português.**

Ressuscitámos, e em força, a prática de **Orientação**.

Consagrámos a Escalada e a Orientação como desportos estatutários do Clube.

Organizámos, pela primeira vez na história do Clube, uma prova desportiva oficial - e logo com um enorme êxito e um recorde nacional de participantes - em mais uma eloquente **demonstração da capacidade e abnegação desinteressada dos voluntários do CAAL**. Com a credibilidade demonstrada, garantimos o direito a futuras organizações oficiais, de uma escala antes inimaginável.

Após longo interregno, voltámos a **formar praticantes, quer de Montanhismo quer de Escalada**, em cursos de iniciação e de aperfeiçoamento, com forte adesão.

Dedicámos imenso tempo a uma **revisão dos estatutos requerida pelo Estado**, tarefa penosa e porventura pouco valorizada, mas que recoloca o Clube em conformidade com a lei e constitui um passo fundamental na longa caminhada rumo ao **reconhecimento oficial da nossa utilidade pública.**

Pusemos de pé a **15ª Marcha dos Fortes**, uma jornada gloriosa, a roçar a perfeição, digna dos pergaminhos da maior iniciativa periódica de Pedestrianismo deste país.

Mantivemos a prática regular de todas as modalidades existentes e encetámos uma longamente aguardada renovação do respetivo material técnico, tudo sem comprometer minimamente a saúde financeira do Clube.

E, claro, como corolário deste nosso trabalho de incremento da vitalidade do CAAL, **conseguimos inverter o preocupante processo de diminuição do número de sócios da instituição**.

De acordo com o espírito e os valores do CAAL, qualquer acto eleitoral deveria ser uma mera formalidade, pois **ao longo da nossa história todos puxámos sempre para o mesmo lado**.

Como sabemos, desta vez não será assim.

O facto de alguém querer presidir aos destinos do CAAL, sendo legítimo, é por si só preocupante e algo nunca antes visto.

Em 35 anos de vida da instituição, todos os Presidentes do Clube têm algo em comum. Sempre agiram por sentido de dever, aceitando o convite de uma forma mais ou menos renitente e com elevado sacrifício pessoal. Nunca quiseram ser presidentes do CAAL!

Se querer presidir ao CAAL será, desde logo, a pior credencial possível para o exercício do cargo, ver alguém não hesitar em **promover iniciativas fraturantes sabendo perfeitamente que estas vão prejudicar o Clube** (independentemente do resultado eleitoral), é motivo de preocupação acrescida.

Como se tal não bastasse, foi apresentado um 'manifesto eleitoral' de uma pobreza confrangedora, totalmente vazio de qualquer proposta diferenciadora ou ideia inovadora. **Estranha 'alternativa' esta, que parece concordar com tudo o que já está a ser feito!**

Perante este triste cenário, em que nada mais se vislumbra a não ser ambição pessoal - **mas que tem o potencial de destruir o CAAL tal como o conhecemos e amamos** -, apresentamo-nos aqui na condição de solução de continuidade e, acima de tudo, enquanto **guardiões do espírito e dos valores que sempre distinguiram esta casa e fizeram dela um espaço único na nossa sociedade.**

Mas a ameaça interna não é a única que paira sobre o nosso futuro. Como bem sabemos, os próximos tempos serão duros para a humanidade e vão pôr à prova a resiliência de todos nós.

O CAAL não será exceção. Tudo aponta para longos meses em que o Clube terá a obrigação legal de estar de 'quarentena', sem poder realizar actividades por força das restrições sanitárias em vigor.

Neste momento nem sequer é possível antever quando haverá condições para realizar a nossa Assembleia Geral eleitoral, bem como a AG anual ordinária. Este não é, portanto, o tempo para manifestos eleitorais cor de rosa.

Há que assumir que, no futuro imediato, o CAAL não poderá ocupar o seu espaço habitual nas nossas vidas, e que o regresso das nossas actividades vai estar dependente de preocupações bem mais básicas da comunidade em que nos inserimos. E, para o Clube como para toda a gente, haverá decisões desagradáveis a tomar e consequências financeiras nefastas.

Neste contexto de incerteza geral, a única promessa idónea possível é que cá estaremos para enfrentar com determinação o mau tempo que se avizinha e fazer o que estiver ao nosso alcance para levar o CAAL rumo à bonança.

Maria João Martins

Presidente do CAAL Lisboa, 12 de março de 2020